

ESQUIZOFRENIA E PSICANÁLISE

Olívia Estanislau Cata Preta¹
Pricila Soares Sete Fernandes¹
Rafael Henrique Amorim¹
Shayanne Silva Sampaio¹
Thais Cornélio Pinheiro¹
Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, esquizofrenia, clínica, sintoma.

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia relaciona-se constantemente com assuntos e debates tratados sob o olhar psicanalítico. Dessa forma, essa teoria institui a esquizofrenia como uma patologia na qual há a ruptura do contato do indivíduo com o mundo externo, assim o sujeito vivência uma realidade singular, que influencia todo o seu funcionamento psíquico, ocorrendo pensamentos, atitudes e afetividades incoerentes, delirantes e fantasísticas (NOBRE, 2011). Para Freud, os sintomas de delírios e alucinações se manifestam na esquizofrenia com o objetivo de proteger o indivíduo de suas angústias. Com isso, os conflitos psicóticos situam-se na interação entre a realidade externa e o ego, onde ocorre a relevância do “eu”, pois o ego produz um mundo externo e interno em concordância com os impulsos do Id, havendo, portanto, um distanciamento da realidade, pelo fato de acontecerem certas frustrações do Id (FREUD, 1996). Um dado psicanalítico que se evidencia e que dá suporte ao sistema mental da esquizofrenia é o uso elevado da ação eliminatória, como consequência estagnam como anestesia, colapso e aniquilamento, em que se destacam certos estados de rompimento com a consciência de si próprio, assim como a criação de universos mentais próprios em modificação ao contato com a realidade interna e realidade externa (TRINCA, 2011). O objetivo do trabalho busca descrever como a esquizofrenia se apresenta na visão da clínica psicanalítica.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo de revisão bibliográfica, onde utilizou-se das plataformas de busca como Google Acadêmico, Scielo e Pepsic. Os descritores utilizados foram: psicanálise; esquizofrenia; sintomas e clínica.

¹ Alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX.

² Psicóloga, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, professora do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Bleuler, ao apresentar que a “cisão do Eu” era o sintoma principal presente na esquizofrenia, indicou um caminho que expressa a importância imprescindível do entendimento e percepção da constituição do “Eu”, na psicopatologia envolvida na esquizofrenia, e sua imagem corporal (JARDIM, 2011). Na esquizofrenia, em função do distanciamento de contato com o ser interior refletidos sobre o self, ele torna-se saturado de sensorialidade, exibindo tendência ao inanimado e a alterar e objetificar os fatos. Deste modo, o indivíduo encontra-se diversas vezes desestabilizado, aniquilando sua individualidade e sua ligação com a vida e o ambiente externo. O psicanalista delimita através da observação do tipo e gravidade da situação, o modo e os tipos de atuação. Na esquizofrenia, a situação geral é agravada por conta de uma débil predisposição do paciente ao autorreconhecimento como ser, que leva à instabilidade contínua da noção de si mesmo. Esta situação faz jus a relação mãe-bebê, na qual o bebê, devido a sua justificável imaturidade não tem a capacidade de realizar por si só as transformações de dados sensoriais em elementos assimiláveis. Então ele precisa da sua mãe para dar forma e consistência ao mundo mental (SILVEIRA, 2009). Para Freud a esquizofrenia está relacionada com a libido, é ligada com o inconsciente, a linguagem nesse sentido está relacionada com a satisfação pulsional autoerótica. As funções do inconsciente se mostram de forma desvelada, os fenômenos esquizofrênicos se dão como manifestação de expressões neológicas, palavras e frases incoerentes e sem significado, na fala não há articulação entre os representantes psíquicos com o inconsciente pois não houve o recalque. Lacan aponta que na esquizofrenia a alteração da função do imaginário, que não se apresenta de forma consistente, pois não foi regulado pelo simbólico. Não há uma sustentação do eu, pois não houve uma definição de uma imagem unificadora, permanecendo a alienação imaginária do eu, a imagem não cumpre a função de estruturação do corpo, é uma fragmentação do imaginário, são partes do corpo que funcionam sozinhas e que não são coordenadas pelo simbólico (GENEROSO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esquizofrenia pode ser considerada uma das doenças mais agressivas nos campos da psicopatologia e da psicologia. Se trata de um transtorno mental com alterações psicopatológicas no raciocínio, atitudes e percepção. Sua origem ainda é desconhecida, mas vários fatores contribuem para sua ocorrência, incluindo etiologia, genética, fatores neuroquímicos e biopsicossociais. A psicanálise em seus estudos, analisa a esquizofrenia e suas características gerais como uma doença desafiadora a ser desbravada, pois desperta o interesse e atenção de muitas pessoas, não somente pelo grande número de afetados por ela, mas pelos múltiplos fatores por trás de sua origem e sua complexidade. Possui diversos sinais e sintomas que afetam demasiadamente tanto o indivíduo com o transtorno, quanto sua família. Diante disso, podemos reafirmar a importância de trabalhos como este, na perspectiva de

apresentar o que de fato é a esquizofrenia, para que as discussões acerca desse transtorno deixem de ser consideradas tabus, uma vez que a progressão e os índices de casos vêm se tornando cada vez mais de conhecimento da população.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. **Neurose, psicose e perversão**. ESB, vol. XIX, 1996.

GENEROSO, Cláudia Maria. O funcionamento da linguagem na esquizofrenia: um estudo lacaniano. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 11, p. 267-281, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/Mk9v3wxtMgw7XpZWSB74H7L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 de mai. de 2023.

JARDIM, Luciane Loss. A fragmentação do eu na esquizofrenia e o fenômeno do transitivíssimo: um caso clínico. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 267-284, mar. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482011000100010. Acessos em: 01 de maio de 2023.

NOBRE, Thalita Lacerda. **Algumas considerações psicanalíticas a respeito da esquizofrenia**. São Paulo, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/casa/Downloads/6793-Texto%20do%20artigo-16496-1-10-20110829.pdf>. Acesso em: 23 de abr. De 2023.

SILVEIRA, Renato Diniz. Psicanálise e psiquiatria nos inícios do século XX: a apropriação do conceito de esquizofrenia no trabalho de Hermelino Lopes Rodrigues. **Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental**, v. 12, p. 582-596, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/4RYkRYRZVm4hJcLCWHTkfNq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

TRINCA, Walter. Notas sobre a esquizofrenia no contexto da psicanálise. **Revista de Estudos Psicanalíticos**, v. 29 (1) 89-110, 2011 89. Disponível em: http://www.spbsb.org.br/site/images/Novo_Alter/2011_1/06Walter.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2023.